



A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA SAÚDE MENTAL: CONEXÕES ESSENCIAIS PARA O BEM-ESTAR INTEGRAL

ANTÔNIA IANNY MULLER DA SILVA FERREIRA; MARIA JULIENE DE MORAIS
PAMPLONA; MARIA SONETH DA SILVA FERREIRA GOMES; LUAN MARTINS DE
SOUZA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A natureza interdisciplinar da saúde mental no Brasil envolve a integração de diferentes áreas do conhecimento entre profissionais que utilizam a programação integral como estratégia para qualificações bem-sucedidas na promoção, prevenção e tratamento em saúde mental. Embora o modelo assistencial Brasileiro tenha passado por várias mudanças decorrentes dos movimentos no contexto político, a luta pela democratização e construção de políticas públicas direcionadas a saúde mental e atenção psicossocial, ainda enfrenta diversas barreiras a serem superadas no melhoramento desse processo. **OBJETIVO:** Compreender a importância da interdisciplinaridade na saúde mental a partir de uma abordagem holística que promova um atendimento humanizado dos fatores psicológicos, com uma compreensão mais ampla do paciente, considerando aspectos sociais, emocionais, psicológicos e culturais além dos aspectos clínicos. **MÉTODO:** Este é um estudo de revisão de literatura com abordagem qualitativa, que busca aprofundar os conhecimentos acerca do tema. **RESULTADOS:** Os estudos apontam que os cuidados em uma observação colaborativos proporcionam um olhar mais individualizado, com resultados mais claros dessa integração, aprofundando a compreensão de causa e efeito e, o mais importante, um diagnóstico mais preciso, capaz de proporcionar uma intervenção precoce, que é essencial na qualidade de vida do paciente. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de se tratar de um serviço que envolve múltiplos profissionais e saberes diversos, a interdisciplinaridade em saúde mental enfrenta diversos obstáculos, dentre eles, podemos citar a dificuldade de acolhimento técnico de alguns profissionais envolvidos que não são hábeis para lidar com pacientes que demandam problemas psicossociais, bem como, dificuldade em disponibilizar tempo na agenda para as tomadas de decisões e planejamentos coletivos, levando em consideração que o sistema de saúde tem altas demandas diárias, e a redução ou falta de subsídios financeiros para o trabalho multidisciplinar tem perdas significativas nesse processo, levando a uma visão pouco colaborativa desse trabalho integrado. Dada a enorme necessidade de discussão sobre o tema, faz-se necessário a realização de novas pesquisas sobre a importância da prática interdisciplinar em saúde mental, a fim de possibilitar o conhecimento e/ou conscientização sobre esse assunto, auxiliando assim estudantes e profissionais da área.

Palavras-chave: Saúde Mental; Interdisciplinaridade; Serviços de saúde mental; Estratégia; Integração.

1 INTRODUÇÃO

O modelo assistencial Brasileiro passou por várias mudanças decorrentes aos

movimentos no contexto político e da luta pela democratização para a construção de políticas públicas de saúde mental e atenção psicossocial. Luta essa, contra o regime asilar nos hospitais psiquiátricos que tratava de forma subumana seus pacientes, perdendo sua dignidade, identidade e subjetividade sem fins curativos. A Lei da Reforma Psiquiátrica (Lei nº.10.216/01) Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas com transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, importante instrumento jurídico na elaboração de políticas públicas destinadas ao tratamento em liberdade dos sujeitos em sofrimento psíquico, que segundo Silva, “Por muito tempo seus corpos foram mortificados, perdendo a dignidade durante a vida e após a morte” (SILVA *et al.*, 2019, p.2).

No final da década de 1970 e 1980 foi a "era de ouro" nominada assim, a ação dos movimentos no país, além da ruptura com o modelo manicomial trouxe novas perspectivas que influenciaram de forma significativa a construção de políticas públicas na área da saúde mental e diversos outros aspectos, inclusive da educação. Esta proposta de reestruturação da assistência em saúde mental cria um modelo de trabalho mais integrado com atendimento e acolhimento mais humanizado. Vários foram os serviços implantados como a portaria 3.088/2011, que Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2011). A RAPS oferta um novo lugar social para o sofrimento mental com um modelo sociocomunitário com atendimento compartilhado e interdisciplinar que envolve multiprofissionais da área.

A Política Nacional em Saúde Mental, promulgada pela Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001- Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais (BRASIL, 2001) e direciona o modelo assistencial em saúde mental instituindo a formação e qualificação de pessoal em todas as áreas e todas as categorias profissionais para prestar cuidados integrais em saúde mental, respeitando sua singularidade, onde todos contribuem para o conhecimento comum, que deve enquadrar-se e servir a um propósito maior: a pessoa que sofre/transtorno mental, sua família, sua vida social. Essa escuta ampliada não pode se limitar a conversas orais. Alguns comportamentos, gestos, expressões e até dados objetivos podem fornecer riqueza de informações sobre o usuário e ampliar as possibilidades de cuidado. O acolhimento deve ser observado com cuidado para fornecer o feedback mais adequado aos pacientes.

Segundo este ponto de vista, compreender a demanda que se apresenta no dia a dia estabelece a abertura e disponibilidade ao encontro com outro através da prática do acolhimento e escuta qualificada (CAMPOS; BEZERRA; JORGE, 2018). Nesta perspectiva,

O acolhimento como uma proposta ética em relação ao usuário e seu sofrimento, serve como espaço para fornecer escuta qualificada e ampliada, indo ao encontro do conceito de integralidade, cuidado não fragmentado e o discurso do paciente, fortalecendo vínculo entre usuário e serviço de saúde (GONÇALVES JÚNIOR; TOBIAS; TEIXEIRA, 2019, pag.144).

Neste sentido, a interdisciplinaridade eficaz proporciona um passaporte para um cuidado pluralista e, de fato, o utilizador é o fio condutor através do qual se entrelaçam várias disciplinas e práticas de saúde. Essa linha de ação move os serviços em direção à integralidade e para longe do cuidado reducionista que ignora a subjetividade e/ou variáveis sociais. (VASCONCELLOS, 2010)

Em resposta a estas complexidades, a própria interdisciplinaridade torna-se uma possibilidade de melhorar a vidas dos indivíduos. Esta é uma etapa nova e promissora no desenvolvimento da ciência, na qual o próprio conceito de ciência começa a ser revisto. Além disso, Santomé (1998, p. 45) nos lembra,

Também é preciso frisar que apostar na interdisciplinaridade significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, mais flexível, solidária, democrática. O mundo atual precisa de pessoas com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade.

Neste contexto, o presente artigo, realizado por meio da revisão de literatura com abordagem qualitativa, objetiva compreender a importância da interdisciplinaridade na saúde mental, com vista a uma ligação essencial para o bem-estar integral do indivíduo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização deste estudo, utilizamos de uma abordagem qualitativa através de revisão bibliográfica. Partindo desse pressuposto, desenvolvemos este estudo a partir das seguintes questões norteadoras: qual a importância da interdisciplinaridade na saúde mental, bem como seus benefícios no bem-estar integral do indivíduo?

Partindo dos questionamentos levantados observamos de acordo com as recomendações de Sampaio e Mancini (2017): orientação na seleção dos estudos que poderiam ser incluídos no resumo, com a definição dos objetivos de revisão e identificação da leitura. As bases de dados na seleção dos artigos foram online como a busca no Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br>), *Scientific Electronic Library* online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS). Utilizamos em qualquer posição do texto as seguintes palavras: “saúde mental”, “interdisciplinaridade”, “serviços saúde mental”, levando em consideração priorizar os artigos publicados nos últimos cinco anos.

Foi possível encontrar durante a pesquisa 39 estudos, utilizando apenas 14, visto que os demais artigos tinham anos de publicação bem anterior ao que estava sendo priorizados, além de ter alguns acessos privados, outros não contemplavam a temática pesquisada. Embora o número de artigos encontrados tenha sido limitado, esta busca atendeu ao propósito da pesquisa, possibilitar ao leitor uma compreensão mais ampla sobre o tema estudado a fim de ser vista como fonte rica de aprendizado.

Na revisão do documento, o material coletado foi examinado e organizado de acordo com as exigências da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT NBR 6023 que traz as informações, referências e elaboração do documento (ABNT, 2018). A leitura e escolha das publicações foram examinadas e organizadas conforme o resultado esperado, levando em consideração os critérios de modelo e regras para submissão de resumo expandido orientado no I Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Saúde Mental - CONBRASMO, compostos por todos os tópicos sugeridos. Após a análise dos dados, os objetivos gerais do estudo foram levados em consideração, passando para seguinte seção as discussões e resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura aponta que as equipes vivenciam diariamente demandas diversas dentro dos serviços ofertados pelo SUS e devendo atuar com outros profissionais de forma horizontal e interdisciplinar, garantindo o cuidado e um atendimento acolhedor à população. De acordo com Oliveira et al (2020), diversas lições podem ser frequentemente encontradas na literatura sobre a importância de ações interdisciplinares visando um comportamento ideal para pacientes, buscando melhorar a visão de trabalho, compartilhar conhecimentos e experiências como objetivos de uma vida saudável.

Dentro das principais dificuldades encontradas na análise e manejo pelos

multiprofissionais em suas diversas áreas, foca-se na dificuldade em compartilhar dados, devido suas agendas geralmente lotadas, diante disso se faz necessário compartilhar saberes, práticas intersetoriais e gestão do cuidado em rede, com educação permanente e gestão coletiva nos territórios de responsabilidade dessas equipes (BRASIL, 2017).

Para Almeida et al. (2020), é frequente se observar certa ansiedade e/ou medo entre os profissionais ao trabalharem com indivíduos com transtornos mentais por falta de conhecimento ou expertise na área, ou mesmo por se sentirem ameaçados pelas reações desses usuários. A exclusão social e o estigma continuam a serem barreiras à eficácia interdisciplinar.

Compreender as dimensões do movimento histórico e do contexto sociocultural em que o sujeito reside é importante para compreender as fontes da interação que existe nesta relação. Assim, a visão humana na perspectiva da sociedade histórica torna-se pressuposto básico da atuação preventiva e interdisciplinar. Deste ângulo, a saúde mental não é mais uma questão de interesse pessoal, mas tornou-se para o benefício de todos os profissionais comprometidos com a saúde comunitária. Nesse contexto, a saúde mental passa a ser vista,

...como um grande campo de conhecimento e uma grande área de atuação que congrega várias ciência e categorias de profissionais visando estudar, pesquisar e entender o homem num enfoque biopsicossocial e sua relação com o normal e o patológico; prevenir as manifestações psicopatológicas que poderiam advir-lhe; utilizar técnicas e métodos de diagnóstico e tratamento das doenças mentais, dos distúrbios de comportamento e das diversas formas de anormalidades da vida psíquica. (Ribeiro, 1996, p. 18).

Embora um novo modelo de atenção à saúde mental tenha sido desenvolvido no Brasil, ainda falta esse elo no conhecimento interdisciplinar, bem como iniciativas que visem reduzir o estigma e fornece suporte terapêutico necessário para pessoas com transtornos mentais. Nesse sentido, a superação de práticas verticalizadas e burocráticas auxilia as equipes a atender às necessidades desse setor de saúde e também direciona a assistência técnico-pedagógica para a criação de uma rede de saberes partilhados, possibilitando a formação de equipes de liderança no campo psicossocial. Uma das ideias básicas que tem chamado a atenção para a interdisciplinaridade é a discussão do papel humanístico do conhecimento e da ciência num contexto holístico (Fazenda, 1995), uma ciência multifacetada seria, sobretudo, uma falha do conhecimento e, portanto, do homem, que possui fragmentos de conhecimento e se distancia do conhecimento total.

4 CONCLUSÃO

Por meio de uma revisão de literatura, buscou-se compreender a importância da interdisciplinaridade colaborativa em saúde mental com vistas à promoção da humanização do cuidado, principalmente alavancar um planejamento integrado, construindo rapport, no gerenciamento da doença e tornar o paciente uma prioridade em seu planejamento de cuidados.

A transdisciplinaridade ainda enfrenta uma série de barreiras que tornam necessário que os profissionais da rede psicossocial reconheçam o seu papel na política de saúde mental legalmente aplicada em nosso país. Isto permite descentralizar os serviços, integrar profissionais e permitir que a população que utiliza esse serviço receba cuidados holísticos de toda a rede de apoio psicossocial.

Quando a crise da ideologia política predominante na área levou a mudanças no conceito de saúde outros tipos de conhecimento foram gradualmente introduzidos no planejamento dos profissionais. A introdução de disciplinas como o direito, a ética e as

ciências sociais fortaleceram e apoiaram outras ciências que até então tinham sido sufocadas apenas por aquelas preocupadas com a preservação da vida e que a interdisciplinaridade é um paradigma modelo que deve ser construído e que tem se mostrado mais humano, ético, resolutivo, justo e completo. A saúde mental é de natureza complexa devido aos fatores inter-relacionados. Vai além do diagnóstico de transtornos mentais, pois são influenciados por fatores biológicos, psicológicos, sociais, ambientais, culturais, entre outros, para incluir a promoção do bem-estar e da resiliência.

Algumas barreiras à interdisciplinaridade em saúde pública podem ser apontadas. Podemos identificar imediatamente barreiras epistemológicas, institucionais e psicossociologias. Para avançar nas questões interdisciplinares, é importante lembrar que não implica justaposição de saberes, não elimina a especificidade de cada área do conhecimento, acima de tudo, implica uma consciência das limitações e potencialidades de cada área do conhecimento para oportunizar a atuação coletiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. R. et al. O cuidado aos portadores de sofrimento mental na atenção primária: uma prática interdisciplinar e multiprofissional. *Revista Online de Pesquisa*, 454-459,2 (12). 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informações e documentos - referências – elaboração. Rio de Janeiro, p.68, 2018.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e direciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial Eletrônico**, Brasília, DF, 09 abr. 2001.

Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, p. 230-232, 2011.

Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para organização da Atenção Básica, no âmbito do sistema Único de Saúde (SUS). 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt236_22_09_2017.htm. Acesso em: 26 ago. 2023.

CAMPOS, C. B.; BEZERRA, I. C.; JORGE, M. S. B. Tecnologia do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária. *Rev. Bras Enferm.* 71 (suppl 5): 2228-36, 2018.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2ª ed. Campinas: Papirus Editora, 1995.

GONÇALVES JUNIOR, M.; TOBIAS, G. C.; TEIXEIRA, C.C. Saúde mental na atenção primária. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n 60, p.101-106 abr./jun.,2019

OLIVEIRA, Luiz Carlos de et al. O Campo da saúde mental: algumas reflexões sobre interdisciplinaridade e trabalho integrado. *Salusvita*, Bauru, v. 19, n. 2, p. 89-100, 2000

RIBEIRO, P. R. M. Saúde mental: dimensão histórica e campos de atuação. São Paulo: E. P.

U., pag. 18, 1996.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Revista Brasileira de fisioterapia, v.11 n. 1, p.83-89, jan./fev. 2017.

SANTOMÉ, Jurjo. Globalização e Interdisciplinaridade. O Currículo Integrado. Porto SILVA, P. M. C. et al. Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. **Revista Cuid.** 10(1): e 617, 2019.

VASCONCELLOS, V.C. Trabalho em equipe na saúde mental: o desafio interdisciplinar em um CAPS.SMAD. Rev. **Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** v. 6, n. 1, p. 1-16, 2010.